

● Nacional

RECURSOS EXTERNOS

Crise deixa investidores vacilantes

por Jane Filipon
de Porto Alegre

As dificuldades econômico-financeiras do País estão criando incertezas e vacilações para investimentos, afirmou ontem, em Porto Alegre, o diretor executivo da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, Frank Devine, durante reunião-almoço com empresários da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul). "Há grande interesse de parte dos empresários americanos em saber o que fazer com investimentos no Brasil, e eles querem que a Câmara informe se devem abandonar os seus planos ou esperar", explicou Devine. A posição da Câmara de Comércio Brasil — Estados Unidos, segundo seu diretor executivo, é orientar os investidores para não atuarem rapidamente, compreenderem as dificuldades do Brasil e "terem fé no futuro, que está difícil, mas o objetivo é brilhante".

re todos os dias e, em alguns casos, pode melhorar o ciclo dos negócios e acabar com a recessão. Alguns banqueiros são favoráveis a um 'roll-over' da dívida brasileira." A interferência em assuntos internos do Brasil, por parte de autoridades americanas, principalmente do secretário do Tesouro, Donald Regan,

que em recentes declarações, se referiu ao decreto salarial 2.045, tem explicações, na opinião de Devine. "A interdependência do sistema financeiro americano com a situação econômico-financeira brasileira é muito grande para que as autoridades não tenham reações dramáticas e tensas."

A nova carta de intenção do Brasil para o FMI é factível, mas difícil de cumprir em alguns itens. "O esforço do povo brasileiro será grande e o governo terá de escolher a solução mais adequada, principalmente em um ano pré-eleitoral." A redução da inflação para um patamar de 60% é delicada, segundo

Devine, mas o superávit de US\$ 9 bilhões na balança comercial tem viabilidade.

"Achamos importante, no entanto, que o superávit comercial brasileiro deva ser buscado com o aumento das exportações e não pela redução acentuada das importações." O interesse dos investimentos americanos no Brasil está, hoje, nas

áreas de manufaturados, semimanufaturados, minérios e petroquímica, onde Carajás, que tem grande potencial, recebeu um aporte de recursos de apenas US\$ 15 bilhões, para uma necessidade de US\$ 60 bilhões. "Felizmente, se desfez, nos Estados Unidos, a imagem de que no Brasil só tem café."

RENEGOCIAÇÃO

A renegociação ampla da dívida externa brasileira tem mais adeptos nos Estados Unidos do que uma moratória, segundo Devine. "Moratória é uma palavra violenta. Agora, renegociação dos empréstimos ocor-

RELAÇÕES EXTERNAS

BANCO SAVEN

Devine calcula que os atrasos comerciais brasileiros no exterior somam US\$ 2 bilhões. "Acredito que, até o final do ano, tudo se normalize, embora seja um processo muito dinâmico." A centralização do câmbio no Banco Central causou alguns embaraços junto à comunidade comercial americana, apesar de ser uma prática a que todos os países com escassas divisas costumam recorrer, conforme Devine. A situação quase crítica das finanças do Brasil exige uma solução cooperativa, no entender do diretor executivo da Câmara de Comércio Brasil — Estados Unidos. "Os governos, empresários e banqueiros devem buscar as soluções."